Série

Avaliação 2024

Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde com Unidade de Terapia Intensiva do Municipio de Goiânia – GO – 2024

GESTÃO DE RISCOS

Coordenação Municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde de Goiânia | COMCISS/Goiânia

Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde com Unidade de Terapia Intensiva do Municipio de Goiânia – GO 2024: GESTÃO DE RISCOS

Goiânia-GO
2025

Sandro Mabel – Prefeito de Goiânia-Goiás.

Luís Gaspar Machado Pellizzer – Secretário Municipal de Saúde

Flávio Toledo de Almeida – Superintendente de Vigilância em Saúde

Francinez Linhares Ferreira - Diretora de Vigilância Sanitária e Ambiental

Zilah Cândida Pereira das Neves – Coordenadora Municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde.

Elaboração:

Equipe Técnica COMCISS:

Ana Beatriz Mori Lima

Ana Cláudia Andrade Cordeiro Pires

Clery Mariano da Silva Alves

Elisângela Eurípedes Resende Guimarães

Diala de Carvalho Rodrigues Máximo

João Victor Soares Coriolano Coutinho

Zilah Cândida Pereira das Neves

Azisa Maria Cintra – Assistente Administrativo

COMCISS - Endereço: Av. Universitária, 644, Qd. 107, Lt. 03 Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, CEP: 74605-010 Fone: (62) 35241552 e-mail: comcissgoiania@gmail.com

É permitida a reprodução parcial ou total deste documento, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais deste boletim é da Coordenação Municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção nos Serviços de Saúde – COMCISS.

Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde com Unidade de Terapia Intensiva do Municipio de Goiânia – GO 2024: GESTÃO DE RISCOS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 05
2 OBJETIVO 06
3 METODOLOGIA..... 06
3.1 Avaliação..... 06
3.2. Serviços Participantes..... 07
3.3 Instrumento de Coleta e Analise dos dados..... 08
4 RESULTADOS..... 08
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 13
REFERENCIAS..... 15

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente constitui um instrumento estratégico para o monitoramento e fortalecimento da gestão de riscos assistenciais em hospitais com Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo aplicada de forma sistemática pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), em consonância com as diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

No município de Goiânia–GO, essa avaliação vem sendo executada há quase uma década, em colaboração entre a Coordenação Municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde (COMCISS), os profissionais dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) e das Comissões de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CCIH/CCIRAS).

A iniciativa tem como finalidade promover a gestão de riscos, incentivar a adoção de práticas seguras, fortalecer a cultura de segurança do paciente, qualificar o cuidado prestado e aprimorar continuamente a qualidade dos serviços de saúde, especialmente nos ambientes críticos como as UTIs.

Os indicadores que compõem esta Avaliação estão em conformidade com:

- a RDC nº 36/2013, que institui ações para a Segurança do Paciente nos serviços de saúde;
- o Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente – 2021 a 2025;
- o Programa Municipal de Segurança do Paciente, Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde e Resistência Microbiana – COMCISS/Goiânia 2021–2025 (BRASIL, 2013; 2021).

Nesse contexto, a COMCISS/Goiânia apresenta o presente Relatório, cujo objetivo é analisar, consolidar e divulgar os resultados da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente – Hospitais com UTI do município de Goiânia, ano de 2024, direcionado a gestores de saúde, profissionais dos NSP, CCIH/CCIRAS, equipes assistenciais, órgãos de vigilância sanitária e à sociedade em geral.

O relatório contempla, o percentual de adesão dos hospitais com UTI à Avaliação 2024, a evolução histórica dos níveis de conformidade, a análise das principais não conformidades por meio do Diagrama de Pareto e o quantitativo de hospitais com alta conformidade às práticas de segurança do paciente.

A divulgação dos resultados visa garantir transparência, promover a devolutiva institucional, subsidiar a tomada de decisão gerencial e apoiar os serviços de saúde no replanejamento das ações necessárias para o alcance das metas estabelecidas no Programa Municipal vigente.

2 OBJETIVO

Apresentar e divulgar os resultados da análise da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente – Serviços de Saúde com Unidade de Terapia Intensiva do município de Goiânia–GO, referente ao ano de 2024, contribuindo para o fortalecimento da gestão de riscos e da cultura de segurança do paciente.

3 METODOLOGIA

3.1– Avaliação

Trata-se de um estudo transversal, conforme metodologia estabelecida no Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde 2021–2025.

A ANVISA disponibilizou aos participantes as Orientações para o Preenchimento da Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente – 2024, contendo instruções detalhadas para o correto preenchimento do instrumento e envio das evidências documentais.

A COMCISS realizou a divulgação do processo avaliativo por meio de comunicação formal aos serviços de saúde com UTI (adulto, pediátrica e neonatal), incentivando a adesão.

Os serviços preencheram o formulário eletrônico disponibilizado no software LimeSurvey, no portal da ANVISA, anexando os documentos comprobatórios exigidos para cada indicador, no período de 18/04/2024 a 16/08/2024, com prorrogação até 30/08/2024.

A análise dos formulários e das evidências foi realizada utilizando:

- a planilha oficial de análise da ANVISA;
- o Instrutivo para Análise do Formulário da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente – 2024.

O percentual de conformidade de cada serviço foi calculado por meio de indicador composto, atribuindo peso igual a todos os critérios avaliados. Conforme o percentual obtido, os serviços foram classificados em três níveis de conformidade:

Quadro 1 - Nível de conformidade de gestão do risco sanitário da Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente

Conformidade alta	67% a 100% de conformidade aos indicadores da avaliação (incluindo conformidade aos indicadores 1 e 18, considerados requisitos mínimos)
Conformidade média	34% a 66% de conformidade aos indicadores da avaliação (incluindo conformidade aos indicadores 1 e 18, considerados requisitos mínimos)
Conformidade baixa	0% a 33% de conformidade aos indicadores da avaliação

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA

Após a análise documental, foi realizada devolutiva individualizada aos serviços participantes, com prazo para apresentação de contestações.

Na sequência, procedeu-se à avaliação in loco, em amostra de serviços, seguindo roteiro padronizado pela ANVISA, com o objetivo de ratificar ou retificar os resultados previamente classificados. O resultado final correspondeu ao percentual após a verificação presencial.

Os dados consolidados foram analisados com o auxílio do *Microsoft Excel*, versão 2003, e o Diagrama de Pareto foi utilizado para identificar os indicadores com maior impacto nas não conformidades.

3.2 – Serviços Participantes

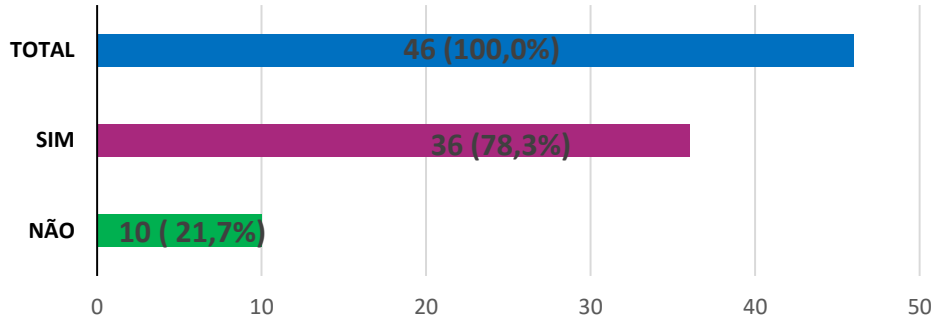
Participaram da Avaliação os serviços de saúde com UTI em funcionamento no município de Goiânia que preencheram o formulário eletrônico.

Em 2024, o município contava com 46 UTIs, das quais 36 (78,3%) participaram da Avaliação, sendo: 30 UTIs Adulto (83,3%), 6 UTIs Neonatais e/ou Pediátricas (16,7%).

O percentual de adesão foi calculado considerando, como numerador, os serviços participantes e, como denominador, o total de hospitais com UTI em funcionamento no ano-base.

4 RESULTADOS

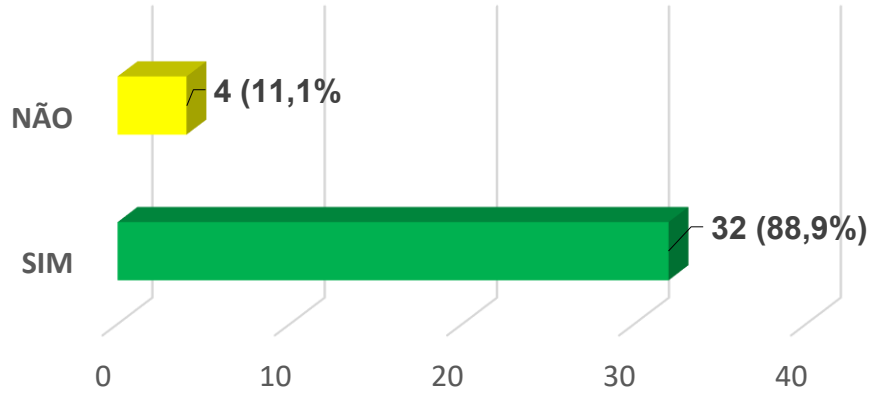
Em 2024, dos 46 serviços de saúde prioritários com UTI (10 públicos, 1 filantrópico e 35 privados), 36 (78,3%) participaram da Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente. Esse percentual ficou ligeiramente abaixo da meta nacional de 80%, estabelecida pela ANVISA no Plano Integrado 2021–2025 (Figura um)..



Fonte: SMS/VISAM/COMCISS - Goiânia-GO

Figura 1 - Serviços de Saúde do município de Goiânia-GO que participaram da Avaliação Nacional de Segurança do Paciente em 2024. Goiânia-GO.

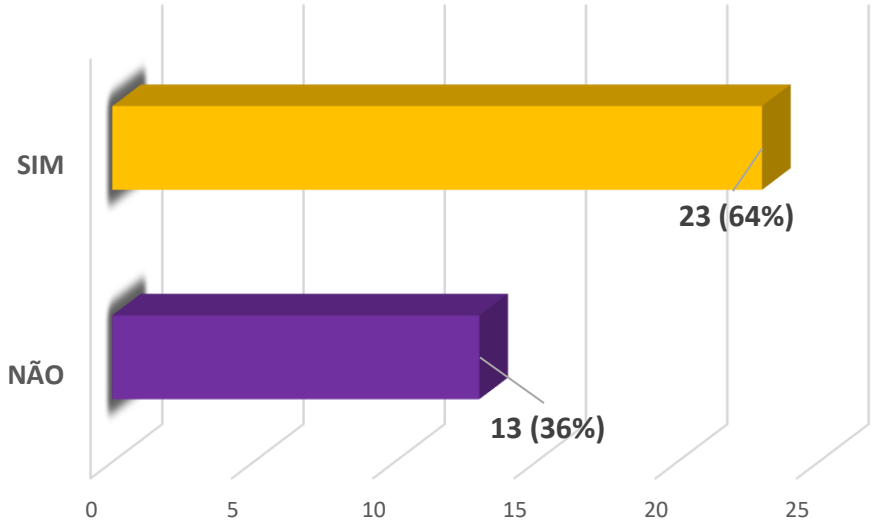
Na figura dois, observa-se que a maioria dos serviços participantes possuí Núcleo de Segurança do Paciente instituído, evidenciando adesão parcial à RDC nº 36/2013.



Fonte: SMS/VISAM/COMCISS - Goiânia-GO

Figura 2 - Serviços de Saúde do município de Goiânia-GO com núcleo de segurança instituído, 2024. Goiânia-GO.

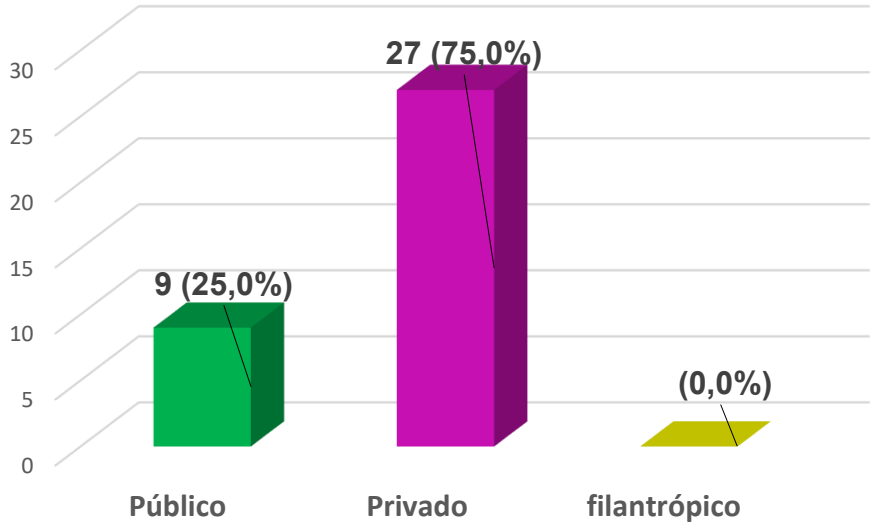
Em relação ao Plano de Segurança do Paciente (PSP), 23 (64,0%) dos serviços informaram tê-lo implantado, demonstrando avanço quando comparado ao ano anterior17 (47,2%), embora ainda represente um importante desafio (Figura 3).



Fonte: SMS/VISAM/COMCISS - Goiânia-GO

Figura 3 - Serviços de Saúde do município de Goiânia-GO com Plano de Segurança do Paciente Implantado, 2024.Goiânia-GO

Quanto à natureza jurídica, predominou a participação de hospitais privados (75%), seguidos dos públicos (25%), sem participação filantrópica no período avaliado (Figura 4).



Fonte: SMS/VISAM/COMCISS - Goiânia-GO

Figura 4 - Serviços de Saúde do município de Goiânia-GO, quanto à natureza jurídica, 2024.

4.1 - Comparação de resultados de hospitais avaliados em 2022, 2023 e 2024

Quanto à adesão dos SS na Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente verificou-se que 41 serviços participaram em 2022, 42 em 2023 e 36 em 2024, respectivamente. Percebe-se uma redução no número de SS com UTI com mais de dez

meses de funcionamento e um aumento no número de SS participantes na avaliação no ano de 2023.

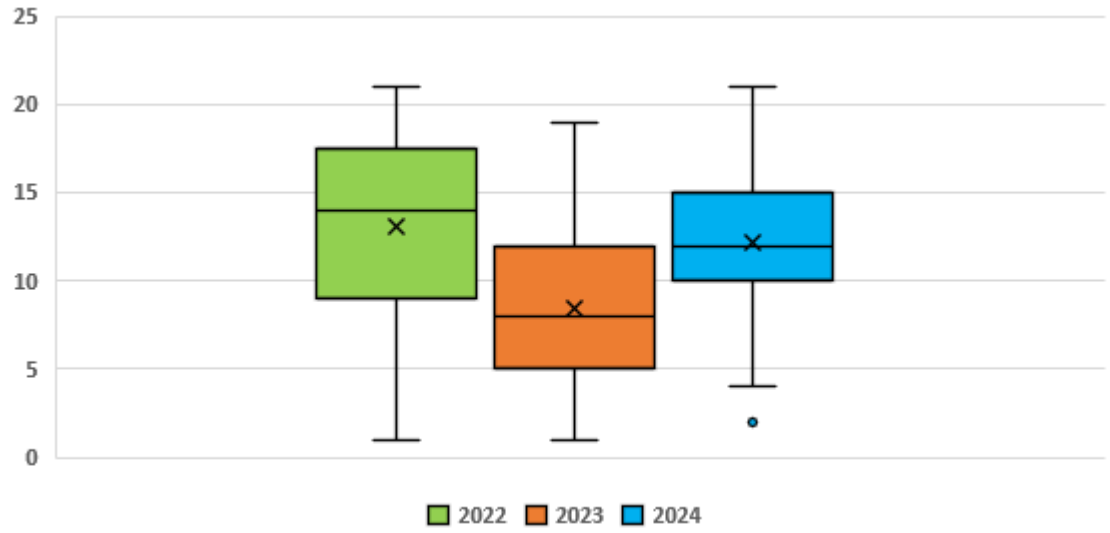
A análise histórica evidencia variações na adesão e no desempenho dos serviços ao longo dos anos. Embora tenha ocorrido aumento no número de critérios avaliados, em 2022 (777), 2023 (875) e 2024 (958), observou-se no quadro 2, que houve um leve aumento no percentual de conformidades, especialmente em 2024.

Quadro 2. Comparação dos Serviços de Saúde que alcançaram critérios conformes na Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente de 2022, 2023 e 2024.

Serviços de saúde com critérios de conformidade em 2022 (N = 41)	Serviços de saúde com critérios de conformidade em 2023 (N = 42)	Serviços de saúde com critérios de conformidade em 2024 (N = 36)
39,8%	40,8%	58,7%

Fonte: SMS/VISAM/COMCISS - Goiânia-GO

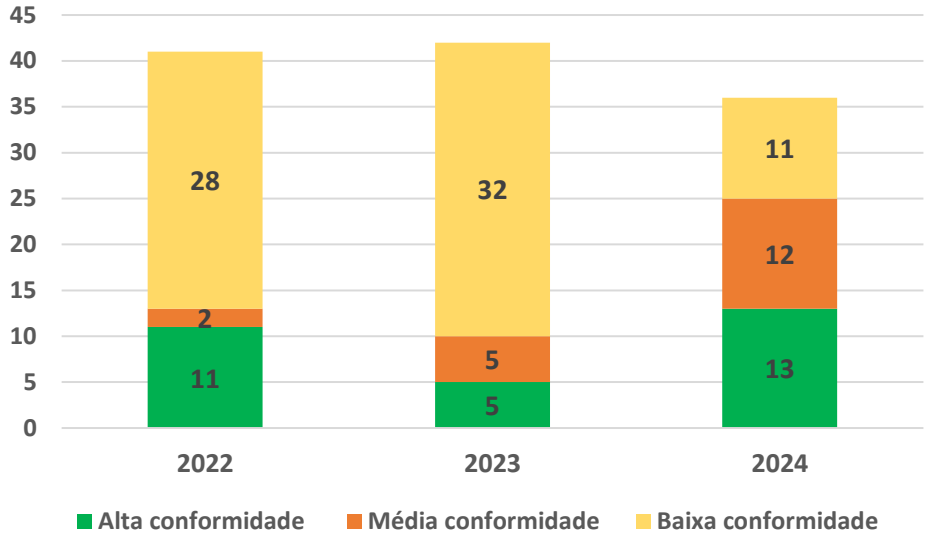
O Boxplot comparativo, apresentado na Figura cinco, demonstrou que em 2023 e 2024 houve um declínio nas frequências de critérios de conformidades. Os percentuais de conformidade concentraram-se próximos à média, indicando redução da variabilidade e menor alcance de níveis elevados de conformidade quando comparado a 2022. No entanto, percebe-se que no ano de 2024, apesar do menor número SS com UTI participantes da avaliação, houve uma maior frequência de critérios em conformidade da Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente nos SS do município de Goiânia-GO (figura 5).



Fonte: SMS/VISAM/COMCISS - Goiânia-GO

Figura 5. *Boxplot* comparativo das distribuições das frequências de critérios em conformidade de S.S que participaram da Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente em 2022 (N = 41), 2023 (N = 42) e 2024 (N = 36). Goiânia-GO.

A análise por nível de conformidade revelou aumento dos serviços classificados como baixa conformidade em 2023 e leve e aumento dos S.S em alta conformidade na avaliação de 2024, reforçando a necessidade de intensificação das ações de gestão de riscos (figura 6).



Fonte: SMS/VISAM/COMCISS - Goiânia-GO

Figura 6. Número de hospitais com UTI que participaram da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente de 2022 a 2024, por nível de classificação em relação à conformidade às práticas de segurança.Goiânia-GO.

A Figura sete apresenta o nível de implantação das práticas de segurança do paciente por meio do Diagrama de Pareto mostrando que os indicadores com maior número de não conformidades em 2024, foram especialmente:

- C.10 – Protocolo para a prevenção de infecção do trato urinário relacionado ao uso de cateter vesical de demora implantado;
- C. 8 – Protocolo para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos implantado
- C. 9 – Protocolo para a prevenção de infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) associada ao uso de cateter venoso central (CVC) implantado
- C.11 – Protocolo para a prevenção de infecção do trato respiratório relacionado ao uso de ventilação mecânica implantado

Por outro lado, os indicadores com maior conformidade foram:

- C.1 – Núcleo de Segurança do Paciente instituído;
- C.15 – Conformidade da avaliação do risco de queda;
- C.16 – Conformidade da aplicação da lista de verificação da segurança cirúrgica (LVSC)
- C.14 – Conformidade da avaliação do risco de lesão por pressão

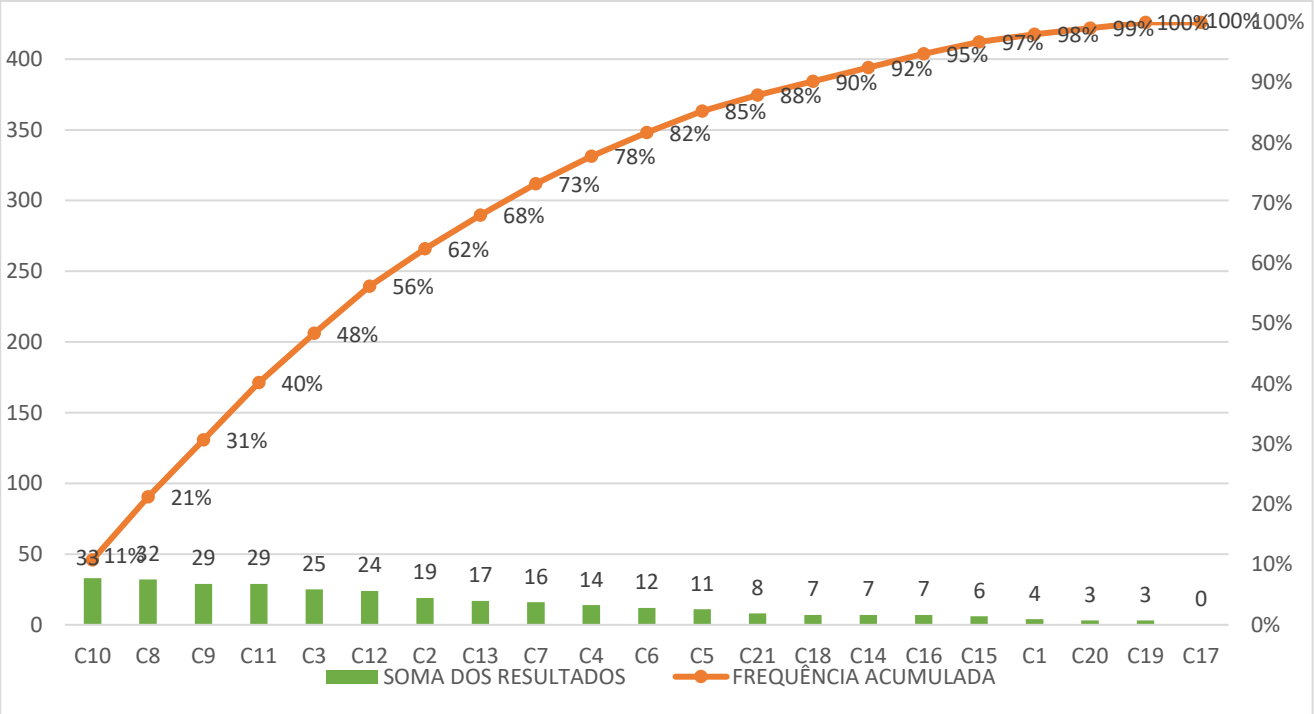


Figura 7. Diagrama de Pareto, dos resultados dos indicadores dos Serviços de Saúde que participaram da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em 2024 (N = 36). Goiânia-GO.

Legenda:

C.1. Núcleo de Segurança do Paciente instituído
C.2. Plano de segurança do paciente (PSP) implantado
C.3. Protocolo de prática de higiene das mãos implantado
C.4. Protocolo de identificação do paciente implantado
C.5. Protocolo de cirurgia segura implantado
C.6. Protocolo de prevenção de lesão por pressão implantado
C.7. Protocolo para prevenção de quedas implantado
C.8. Protocolo para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos implantado
C.9. Protocolo para a prevenção de infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) associada ao uso de cateter venoso central (CVC) implantado
C.10. Protocolo para a prevenção de infecção do trato urinário relacionado ao uso de cateter vesical de demora implantado
C.11. Protocolo para a prevenção de infecção do trato respiratório relacionado ao uso de ventilação mecânica implantado
C.12. Protocolo para a prevenção de infecção do sítio cirúrgico (ISC) implantado
C.13. Protocolo de precaução e isolamento implantado
C.14. Conformidade da avaliação do risco de lesão por pressão
C.15. Conformidade da avaliação do risco de queda
C.16. Conformidade da aplicação da lista de verificação da segurança cirúrgica (LVSC)
C.17. Conformidade do consumo de preparação alcoólica para higiene das mãos
C.18. Regularidade da notificação de incidentes relacionados à assistência à saúde
C.19. Regularidade do monitoramento mensal de indicadores de infecções relacionadas à assistência à saúde (usando os critérios diagnósticos nacionais da Anvisa).
C.20. Regularidade da notificação mensal de consumo de antimicrobianos em UTI adulto - cálculo DDD (dose diária definida)
C.21. Monitoramento mensal de indicadores de conformidade aos protocolos de segurança do paciente

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório reflete o esforço conjunto da COMCISS-Goiânia e dos serviços de saúde com UTI, evidenciando avanços importantes na implantação das práticas de segurança do paciente, em consonância com as normativas da ANVISA.

Destaca-se positivamente a elevada adesão dos serviços ao processo avaliativo e o fortalecimento de práticas essenciais, como a instituição do NSP e a implementação de protocolos básicos de segurança.

Entretanto, persistem desafios relevantes, especialmente relacionados à implantação efetiva do Plano de Segurança do Paciente, Implantação e implementação dos protocolos de segurança do paciente, notificação sistemática de incidentes e monitoramento contínuo dos indicadores, reforçando a necessidade de fortalecimento da cultura de segurança, da educação permanente e envolvimento da alta gestão.

A Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente constitui ferramenta fundamental para a melhoria contínua da qualidade assistencial, permitindo que os serviços reflitam criticamente sobre seus processos, fortaleçam a gestão de riscos e promova engajamento do paciente e familiares contribuindo para a redução de danos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrutivo para a análise do formulário de avaliação das práticas de segurança do paciente - 2023. Brasília, 2023a.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações para preenchimento da avaliação das práticas de segurança do paciente – 2023. Brasília, 2023b.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 de julho de 2013.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Brasília, 2015. 86p